

A Qualidade do Ensino Superior: Uma Análise Comparativa entre os Anos 1990 e a Atualidade

Prof. Valdir Godoy

1. Introdução

O ensino superior brasileiro passou por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionado por mudanças políticas, econômicas, tecnológicas e sociais. O período dos anos 1990 caracterizou-se por uma estrutura mais restrita e elitizada, marcada pela seletividade e pela ênfase em conteúdos teóricos e formação intelectual aprofundada. Já o cenário atual apresenta um ensino ampliado e diversificado, fruto da democratização do acesso e da inserção de novas metodologias e tecnologias educacionais.

O objetivo deste artigo é comparar a qualidade do ensino superior nas duas épocas, destacando vantagens e desvantagens de cada período, bem como analisar os aspectos relacionados aos conteúdos curriculares, à qualificação docente, ao perfil discente e à inserção dos formandos no mercado de trabalho.

2. Desenvolvimento

2.1 Estrutura e acesso ao ensino superior

Na década de 1990, o ensino superior era limitado a um público reduzido. O acesso, predominantemente concentrado nas universidades públicas, era obtido mediante processos seletivos altamente competitivos. Essa restrição assegurava, de certa forma, um padrão de qualidade, ainda que mantivesse o caráter excludente da educação superior.

Com o avanço das políticas públicas e o incentivo à iniciativa privada, o ensino superior contemporâneo tornou-se mais acessível. A criação de programas como o FIES e o ProUni, somada à expansão do ensino a distância (EAD), democratizou o ingresso de diferentes classes sociais. Contudo, essa ampliação trouxe desafios quanto à manutenção da qualidade acadêmica e à formação integral dos estudantes.

2.2 Qualidade dos conteúdos e formação docente

Nos anos 1990, o ensino superior baseava-se em conteúdos densos e em forte fundamentação teórica. O professor era visto como autoridade intelectual e mediador do conhecimento científico. A produção acadêmica valorizava a pesquisa e o pensamento crítico.

Na atualidade, as metodologias de ensino incorporaram recursos digitais, interdisciplinaridade e dinamicidade. A aprendizagem tornou-se mais centrada no aluno e na aplicabilidade prática do conhecimento. No entanto, observa-se, em alguns contextos, a perda de profundidade teórica e o enfraquecimento do rigor científico, especialmente em instituições que priorizam a expansão quantitativa em detrimento da qualidade formativa.

2.3 Perfil e preparo dos alunos

O perfil discente também se modificou substancialmente. Nos anos 1990, os estudantes apresentavam maior base conceitual proveniente do ensino médio, bem como disciplina e valorização da autoridade docente. Em contrapartida, o acesso era restrito a grupos economicamente favorecidos, o que limitava a diversidade social e cultural.

No cenário atual, os alunos são mais diversos, conectados e autônomos. Demonstram facilidade no uso de tecnologias e interesse por metodologias dinâmicas. Entretanto, enfrentam dificuldades relacionadas à leitura, escrita e raciocínio lógico, reflexos de uma formação básica deficiente. A cultura do imediatismo e a dispersão informacional impactam a construção do conhecimento crítico e duradouro.

2.4 Inserção profissional dos formandos

Nos anos 1990, a obtenção de um diploma universitário representava um diferencial competitivo e garantia de empregabilidade. O mercado valorizava a formação acadêmica como símbolo de competência e status social.

Atualmente, a relação entre formação e empregabilidade tornou-se mais complexa. O diploma, embora ainda necessário, não assegura inserção imediata. O mercado de trabalho exige competências práticas, capacidade de adaptação, resolução de problemas e habilidades socioemocionais. Assim, a formação superior precisa ir além da transmissão de conteúdos, priorizando o desenvolvimento integral do estudante.

3. Conclusão

A análise comparativa entre o ensino superior dos anos 1990 e o atual revela um movimento de transição entre a profundidade e a amplitude. O modelo anterior prezava pela densidade teórica e pelo rigor acadêmico, mas mantinha o acesso restrito. O modelo contemporâneo, por sua vez, ampliou o ingresso e modernizou as práticas pedagógicas, porém, em muitos casos, à custa da redução da exigência e da superficialização do conhecimento.

O desafio contemporâneo consiste em equilibrar democratização e qualidade, promovendo um ensino que seja inclusivo, mas também intelectualmente consistente. O futuro do ensino superior brasileiro depende de políticas institucionais que valorizem o professor, fortaleçam a formação básica e incentivem a pesquisa, a reflexão crítica e a ética profissional.

Mais do que formar profissionais, a universidade deve formar cidadãos conscientes, preparados para transformar a realidade com base no conhecimento, na sensibilidade e na sabedoria adquirida ao longo do tempo.

Prof. Valdir Godoy